

Parâmetro Orientação em Libras: investigando metáforas e esquemas imagéticos

*Parameter Orientation in Libras:
investigating metaphors and image schemas*

Valeria Fernandes Nunes

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ – Rio de Janeiro – Brasil

Resumo: Por meio de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, analisam-se sinais da Língua Brasileira de Sinais – Libras que apresentam em sua produção motivações metafóricas com base em esquemas imagéticos. Através dos pressupostos teóricos da Linguística Cognitiva (ALMEIDA et al, 2009), estudamos os conceitos de domínio, da Teoria da Metáfora Conceptual (LAKOFF; JOHNSON,1980; KÖVECSES, 2006; EVANS;GREEN, 2006) e dos Esquemas Imagéticos (LAKOFF; JOHNSON,1980; CUENCA; HILFERTY, 2007), investigando processos linguístico-cognitivos apresentados no pólo fonológico de sinais da Libras (BRITO, 2010 [1995]; FARIA, 2003; QUADROS; KARNOPP, 2004; OLIVEIRA, 2011; FELIPE, 2013). Dos cinco parâmetros fonológicos, tradicionalmente estudados nas pesquisas a respeito da Libras, focamos no parâmetro Orientação a fim de investigar como as variações nesse parâmetro podem contribuir para a produção de significado. Dessa forma, foram estudados processos linguísticos nesse parâmetro, por exemplo, a metáfora TEMPO É CICLO com o esquema imagético CICLO; metáforas BOM É PARA CIMA e RUIM É PARA BAIXO com esquema imagético ESCALA. Assim, esta análise contribui para reflexão acerca do saber metalinguístico da Libras à luz da Linguística Cognitiva

Palavras-chave: Metáfora. Esquemas Imagéticos. Libras.

Abstract: Through a bibliographical and qualitative research, we analyze signs of the Brazilian Sign Language - Libras that have in their production metaphorical motivations based on image schemas. According to theoretical concepts of Cognitive Linguistics (ALMEIDA et al, 2009), we study the concepts of domain, Conceptual Metaphor Theory (LAKOFF, JOHNSON, 1980, KÖVECSES, 2006, EVANS, GREEN, 2006) and Image Schemas (LAKOFF; JOHNSON,1980; CUENCA; HILFERTY, 2007) and investigate linguistic-cognitive processes presented in the phonological pole of signs of the Libras (BRITO, 2010 [1995]; FARIA, 2003; QUADROS; KARNOPP, 2004; OLIVEIRA, 2011; FELIPE, 2013). Of the five phonological parameters traditionally studied in the research on Libras, we focused on the Orientation parameter in order to investigate how the variations in this parameter can contribute to the production of meaning. Thus, prototypical linguistic processes were studied in this parameter, for example, metaphor TIME IS CYCLE, image schema CYCLE; metaphors GOOD IS UP and BAD IS DOWN, image schema IMAGE SCHEME. Thus, this analysis contributes to reflection on the metalinguistic knowledge of Libras in the light of Cognitive Linguistics

Keywords: Metaphor. Image Schemas.Libras.

1. Introdução

Encontrar metáforas em textos, seja em prosa ou poesia, tradicionalmente, foi tema de diversas pesquisas literárias e linguísticas. Entretanto, com o desenvolvimento de estudos linguísticos a cerca dos recursos mentais presentes na comunicação, é possível refletir sobre como a metáfora está presente não apenas nos textos clássicos, mas também no dia-a-dia.

Análises sobre metáforas vêm sendo desenvolvidas e, atualmente, esse processo linguístico têm sido estudado em músicas, filmes, propagandas, gestos, etc. Desse modo, metáforas nas diversas linguagens estão sendo investigadas. A fim de contribuir com esse movimento científico, buscamos, nesta pesquisa, investigar metáforas presentes em sinais da Língua Brasileira de Sinais – Libras, língua oriunda da comunidade surda do Brasil.

Por isso, por meio de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, analisamos sinais da Libras, que apresentam metáforas produzidas por meio de esquemas imagéticos. Para compor nossos dados, foram pesquisados 10 (dez) sinais - MELHOR, PIOR, ALEGRIA, DESGOSTO, GOSTAR, GOSTAR-NÃO, PASSADO, FUTURO, PRÓXIMO-ANO e AJUDAR – a fim de verificar quais metáforas e esquemas imagéticos são realizadas no polo fonológico dos sinais.

Inicialmente, apresentamos considerações acerca da Teoria da Metáfora Conceptual (LAKOFF; JOHNSON, 1980; KÖVECSES, 2006; EVANS; GREEN, 2006) e dos esquemas imagéticos (LAKOFF; JOHNSON, 1980; CUENCA; HILFERTY, 2007). Em seguida, descrevemos os parâmetros fonológicos da Libras (BRITO, 2010 [1995]; QUADROS; KARNOPP, 2004; FELIPE, 2013). Por último, analisamos os dez sinais citados com base em pesquisas brasileiras sobre metáforas e Libras (FARIA, 2003; OLIVEIRA, 2011), acrescentando reflexões acerca da relação entre metáforas e esquemas imagéticos.

Dessa forma, este estudo possibilita uma reflexão a respeito de processos metafóricos que estão presentes em sinais rotineiros da Libras. Logo,

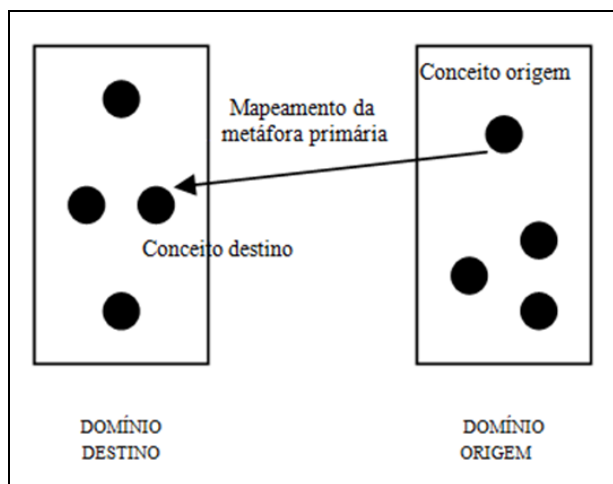
identificamos esquemas imagéticos que contribuem para a percepção de uma língua visoespacial, possibilitando um saber metalinguístico sobre essa língua de sinais tendo como base pressupostos teóricos da Linguística Cognitiva.

2. Teoria da Metáfora Conceptual e esquemas imagéticos

Lakoff e Johnson (1980) desenvolveram a Teoria da Metáfora Conceptual e, com base nessa teoria, estudos linguísticos têm estudado a metáfora não apenas como um recurso literário, como tradicionalmente foi analisado, mas também como um processo linguístico. Kövecses (2006) descreve a metáfora como fenômeno linguístico, conceptual, sociocultural, neural e corporificado ao mesmo tempo, envolvendo dois domínios de experiência que estão conectados sistematicamente. Esses dois domínios provêm de diferentes partes do sistema conceptual (do cérebro), cuja conexão é possível porque mostram alguma similaridade genética estrutural, ou porque são correlacionados por nossa experiência, relacionada à mente humana corporificada.

Conceitos abstratos são comumente metafóricos, pois noções abstratas são compreendidas a partir de conceitos concretos. Tais conceitos estão atrelados à conceptualização de significados, que por sua vez, estão atrelados a domínios. Langacker (2008) propõe a noção de domínio para se referir a estruturas armazenadas na memória. Assim, o caminho entre dois domínios é a metáfora conceptual, sendo concebida pelo esquema A É B, ou seja, um domínio fonte/origem é projetado em um domínio alvo (Figura 1).

Figura 1 – Mapeamento da metáfora primária



Fonte: EVANS; GREEN, 2006, p. 308.

Kövecses (2006) relata que para o domínio origem/fonte os mapeamentos metafóricos mais comuns estão relacionados aos domínios do CORPO HUMANO (o coração do problema), dos ANIMAIS (o gato mordeu sua língua), das PLANTAS (o fruto do seu de trabalho), dos ALIMENTOS (ele temperou a história) e das FORÇAS (não me empurre!). Dentre os domínios para destino/alvo mais comuns, citam-se categorias conceituais como EMOÇÃO (Ela estava profundamente comovida), MORALIDADE (Ela resistiu à tentação), PENSAMENTO (Eu vejo o seu ponto), RELACIONAMENTOS HUMANOS (Eles construíram um casamento forte) e TEMPO (o tempo voa).

Assim, a metáfora proporciona uma extensão do significado. Evans e Green (2006) exemplificam com a metáfora CONTROLE/PODER É PARA CIMA, em que controle e poder são associados à elevação vertical para cima, em contraste com a falta de poder ou falta de controle, conceptualizados para baixo: ele está debaixo do meu controle; o seu poder está em um declínio; ele está abaixo na hierarquia da empresa.

Muitas metáforas conceituais, como PODER É PARA CIMA, baseiam-se em esquemas imagéticos. Lakoff e Johnson (1980) propuseram o termo esquema imagético para se referir aos “esquemas mentais que codificam padrões espaciais e relações de força que identificamos em nossa interação com o ambiente ao redor” (ALMEIDA et al., 2009, p. 21).

Cuenca e Hilferty (2007) destacam que “é necessário enfatizar que todos esses esquemas têm

como eixo central a imensa importância da experiência corporal” (CUENCA; HILFERTY, 2007, p. 107). Para Evans e Green (2006), os esquemas imagéticos são caracterizados como concepções relacionadas à experiência do corpo humano que podem sistematicamente providenciar a compreensão de conceitos abstratos e domínios conceituais. Kövecses (2006) apresenta os seguintes esquemas imagéticos: CONTAINER, EQUILÍBRIO, CAMINHO, ESCALA, PARTE-TODO, CHEIO-VAZIO, PROCESSO, OBJETO, COLEÇÃO e INTERAÇÃO. Assim, na metáfora conceptual PODER É PARA CIMA é possível notar o esquema imagético ESCALA, observando a relação que ‘para cima’ está associado ao fato de ter poder, enquanto ‘para baixo’ está para uma representação de pouco ou de ausência de poder.

3. Língua Brasileira de Sinais - Libras

Segundo a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais – LSB/Libras como meio legal de comunicação e expressão, a Libras é entendida como

a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (PARÁGRAFO ÚNICO, LEI 10.436/2002).

Desse modo, a Libras é parte do artefato cultural do povo surdo que revela traços históricos, culturais e a forma como o surdo descreve o mundo ao seu redor. As línguas de sinais, assim como as línguas orais, possuem uma estrutura que permite a expressão de qualquer conceito, seja concreto ou abstrato, o que distingue essas línguas são seus canais de comunicação. A língua oral utiliza o meio oral e auditivo, e a língua de sinais usa o canal visual-espacial.

Assim como as palavras de línguas orais são produzidas por sons, os sinais em línguas visoespaciais são constituídos por movimentos da(s) mão(s). Ao contrário dos sons, os movimentos da(s) mão(s) são objetos visíveis no e sobre o mundo.

Segundo Brito 2010 [1995], o léxico da Libras é constituído por palavras ou itens lexicais representados por sinais. Quadros e Karnopp (2004) propõem a seguinte composição para o léxico da Libras: (i) soletração manual composta por datilologia e sinais soletrados; (ii) sinais; (iii) classificadores. Para este estudo, façamos na produção fonológica dos sinais. Vale ressaltar que apesar das diferenças de percepção e de produção entre línguas orais e línguas de sinais, o termo fonologia tem sido empregado para se referir aos elementos básicos das línguas de sinais, que, diferente das línguas orais, são produzidos pelas mãos.

Assim, em relação a uma perspectiva fonológica, segundo Quadros e Karnopp (2004), os parâmetros fonológicos para a Libras são os seguintes: (i) Configuração de mão (CM); (ii) Locação da mão ou Ponto de articulação (L); (iii) Movimento da mão (M); (iv) Orientação (Or); (v) Expressões não manuais (ENM) ou Marcas Não Manuais (MNM).

A Configuração da(s) mão(s) é compreendida como “as diversas formas que a(s) mão(s) toma(m) na realização do sinal” (BRITO, 2010 [1995], p. 36). O Ponto de articulação (PA) ou Locação da mão (L) é o lugar dentro de um raio de alcance onde a mão configurada predomina, ou seja, local de produção do sinal, podendo tocar alguma parte do corpo ou estar em um espaço neutro.

O Movimento está relacionado a sinais que possuem ou não movimento. Para Brito 2010 [1995], o Movimento é um

parâmetro complexo que pode envolver uma vasta rede de formas e direções, desde os movimentos internos da mão, os movimentos do pulso, os movimentos direcionais no espaço até conjuntos de movimentos no mesmo sinal. (...) O movimento que as mãos descrevem no espaço ou sobre o corpo pode ser em linhas retas, curvas, sinuosas ou circulares em várias direções e posições. (BRITO, 2010 [1995], p. 38).

Expressões Não Manuais (ENM) ou Marcas Não Manuais (MNM) estão presentes em diversos sinais. Assim, “muitos sinais têm como elemento diferenciador também a expressão facial e/ou corporal, traduzindo sentimentos e dando mais sentido ao enunciado e em muitos casos determina o

significado do sinal” (SILVA et al, 2002, p. 55). Felipe (2013) descreve as Marcas Não Manuais como recursos fonológicos, morfológicos, sintáticos e discursivos.

A Orientação (Or) “é a direção da palma da mão durante o sinal: voltada para cima, para baixo, para o corpo, para frente, para a esquerda ou para a direita. Pode haver mudança na orientação durante a execução do movimento” (BRITO, 2010 [1995], p. 41). Nesta pesquisa, analisamos o parâmetro Orientação em alguns sinais que podem expressar uma direção diferenciada proposital para a produção de significado.

4. Orientação em Libras: metáforas e esquemas imagéticos

Nas línguas de sinais, muitas vezes, a relação com o corpo e o espaço permite a produção de sinais icônicos. Essa iconicidade vem sendo estudada à luz de pressupostos da Linguística Cognitiva. Tal fato tem gerado propostas linguísticas apoiadas, por exemplo, em metáforas e esquemas imagéticos que colaboram para a compreensão de produção de significado em Libras.

Segundo Faria (2003), as metáforas são processadas em língua de sinais, como em qualquer outra língua, e não são restritas aos empréstimos da Língua Portuguesa, mas são estruturadas e possuem atividades “originadas no contexto e motivadas pela significação de mundo partilhada” (FARIA, 2003, p. 205).

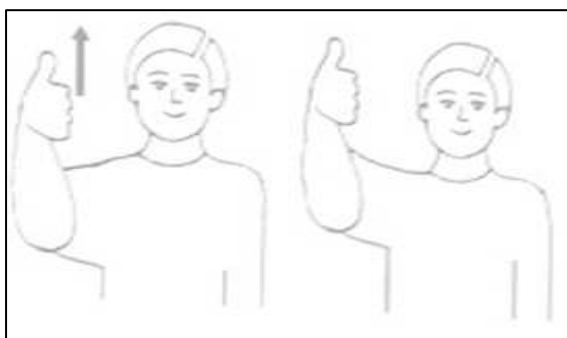
Faria (2003) também descreve sobre questões metafóricas, icônicas e metonímicas em sinais. Para compreender esses processos, a pesquisadora exemplifica com o sinal BURRO. A autora descreve que

podemos identificar a metonímia por meio da representação da orelha de um burro, que tem ícone a mão dominante em CM [B] posicionada ao lado da orelha do enunciador, movimentando-se para um lado e outro. Por sua vez, o fato de o item ser articulado ao lado da orelha do enunciador nos remete a uma metáfora orientacional. Este item que é ícone de uma metonímia ainda se expande metaforicamente para se qualificar um

indivíduo de burro, fechando o ciclo na metáfora (FARIA, 2003, p. 75).

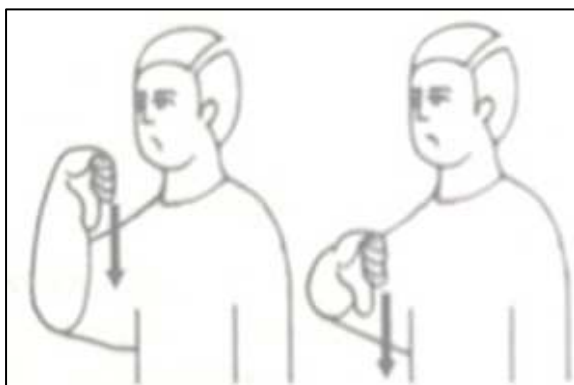
Metáforas também foram analisadas por Oliveira (2011). A pesquisadora analisou as metáforas conceptuais BOM É PARA CIMA e RUIM É PARA BAIXO nos pares de sinais: MELHOR (Figura 2) X PIOR (Figura 3) e ALEGRIA (Figura 4) X DESGOSTO (Figura 5), em que o positivo é sinalizado para cima e o negativo para baixo.

Figura 2 – Sinal MELHOR



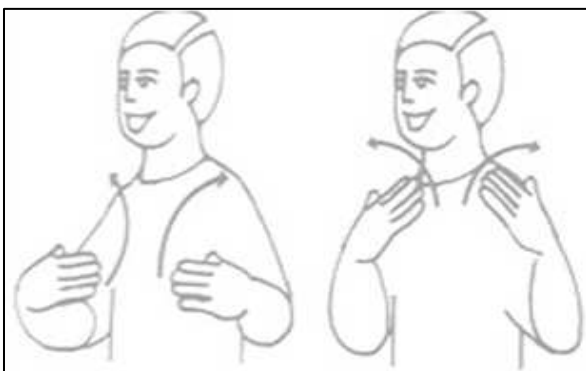
Fonte: CAPOVILLA et al, 2015, p.1687

Figura 3 – Sinal PIOR



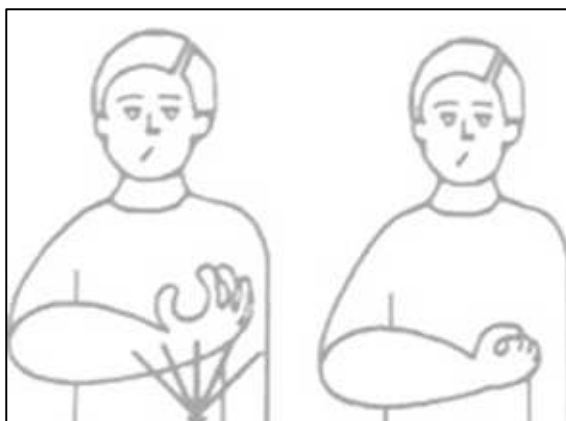
Fonte: CAPOVILLA et al, 2015, p.1974

Figura 4 – Sinal ALEGRIA



Fonte: CAPOVILLA et al, 2015, p.318

Figura 5 – Sinal DESGOSTO



Fonte: CAPOVILLA et al, 2015, p.952

Observamos que tais metáforas estão associadas ao esquema imagético ESCALA. Também constatamos processos metafóricos em verbos cuja negativa apresenta movimento com orientação oposta, por exemplo, GOSTAR (Figura 6) X GOSTAR-NÃO (Figura 7). Na afirmativa a orientação do movimento é para dentro do corpo e, na negativa, para fora. Dessa forma, o corpo sendo representado como um CONTAINER colabora para a compreensão de que aquilo que se gosta está para dentro do container e o que não se gosta está para fora. Logo, NÃO GOSTAR É FORA DO CORPO E GOSTAR É PARA DENTRO DO CORPO.

Figura 6 – Sinal GOSTAR



Fonte: CAPOVILLA et al, 2015, p.1350

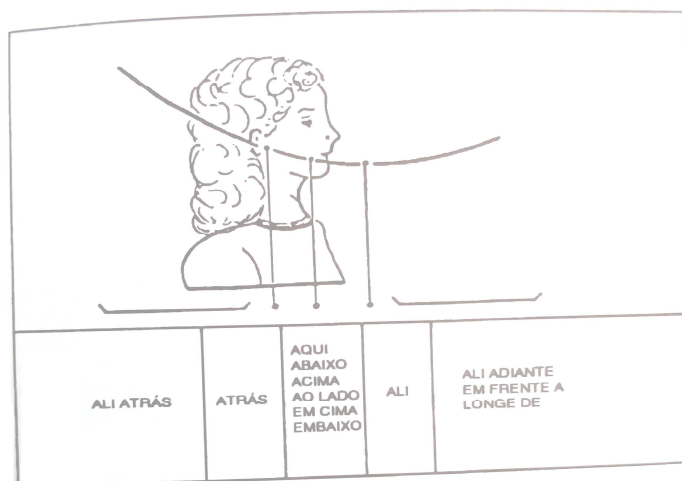
Figura 7 – Sinal GOSTAR-NÃO



Fonte: CAPOVILLA et al, 2015, p.1772

Brito 2010 [1995] retoma os estudos de Lakoff e Johnson (1980) analisando a produção de sinais sobre o espaço em Libras e na Língua de Sinais Kaapor Brasileira (LSKB), oriunda da Amazônia. A projeção de espaço também remete ao processo cognitivo metafórico sobre o futuro estar para frente do corpo, o passado para trás e o presente à frente, conforme se observa na Figura 8.

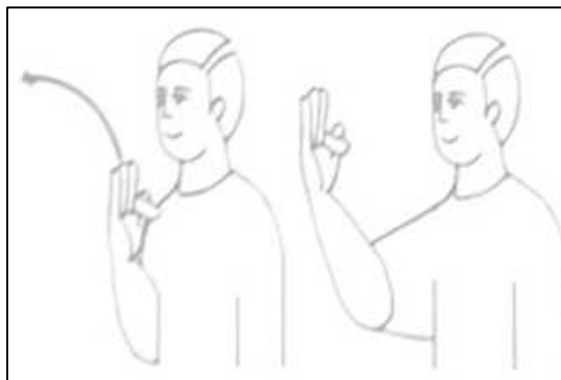
Figura 8 – Sinais para espaço (Libras e LSKB)



Fonte: BRITO, 2010 [1995], p.247.

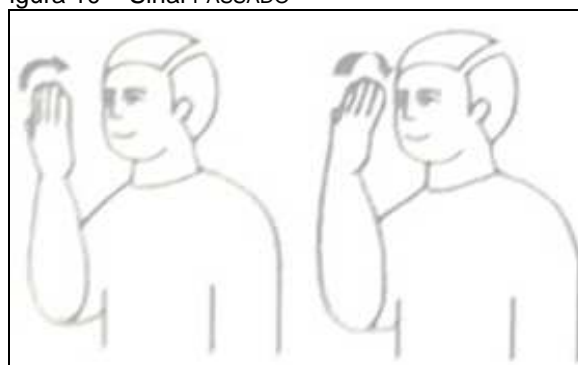
Dessa forma, há a metáfora TEMPO É MOVIMENTO (OLIVEIRA, 2011) conforme se observa a projeção da mão para frente do corpo (Figura 9) no sinal FUTURO e a projeção para trás no sinal PASSADO (Figura 10). Assim, existe uma representação de que o futuro está a nossa frente, ou seja, o que está por vir, enquanto, o passado está para trás, representando o que já passou.

Figura 9 – Sinal FUTURO



Fonte: CAPOVILLA et al, 2015, p.1319

Figura 10 – Sinal PASSADO



Fonte: CAPOVILLA et al, 2015, p.1906

Notamos que essas relações de passado (para trás) e de futuro (para frente) estão atreladas às propostas da Linguística Cognitiva relacionadas à conceptualização de trajetória (LANGACKER, 1987) que apresentam o esquema imagético PERCURSO, com marcações de origem e de destino.

Para exemplificar, observa-se, no sinal PASSADO, movimento inicial partindo do ponto de referência, espaço próximo à frente do corpo, com movimento de trajetória para trás do corpo, remetendo ao passado.

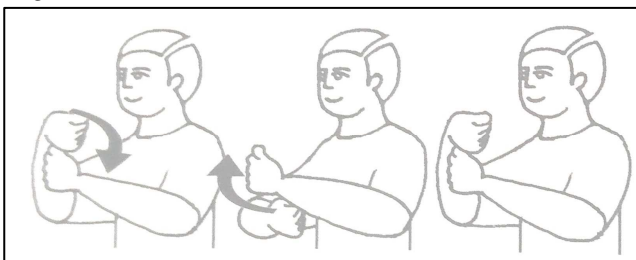
Já no sinal FUTURO, o ponto de referência é a posição espacial para o presente, com movimento de trajetória para frente, simbolizando metaforicamente o futuro.

Assim, no parâmetro fonológico da Libras intitulado 'Ponto de Articulação', nota-se que não se entende apenas como um local para a produção do sinal, mas se verifica a existência de pontos centrais de articulação, que são carregados de significação conceitual, acionados por processos cognitivos, como metáforas e metonímias.

Dessa forma, o ponto central para PRESENTE é o espaço próximo a frente do corpo. Para PASSADO, o ponto central de articulação está na trajetória de movimento para trás do corpo. Para FUTURO, esse ponto está na trajetória de movimento para frente do corpo.

Investigamos a metáfora TEMPO É CICLO, pois o esquema imagético EXISTÊNCIA é entendido como CICLO, ou seja, aciona-se a ideia de um período fechado, como um círculo. No sinal PRÓXIMO-ANO, ocorre o encontro da mão direita com a mão esquerda marcando o início do movimento do sinal (Figura 11). Em outras palavras, a mão direita realiza uma volta por cima da mão esquerda para frente, retornando à posição inicial do sinal. Vale ressaltar que, no sinal ANO-PASSADO, a volta é realizada para trás e há a marcação de um ciclo também

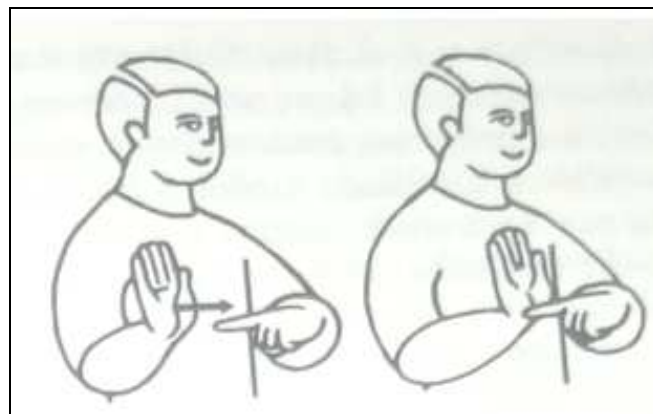
Figura 11 – Sinal PRÓXIMO-ANO em Libras



Fonte: CAPOVILLA et al, 2015, p.366

Nos verbos classificados por Brito 2010 [1995] e Quadros e Karnopp (2004) como 'verbos com concordância', analisamos a relação de trajetória, por meio do esquema imagético PERCURSO e da metáfora ORIENTAÇÃO É PERCURSO, em que o ponto de referência é associado ao agente da oração (Sujeito) com orientação do sinal em direção a quem se destina à ação (Objeto), revelando um percurso de ORIGEM-DESTINO (sujeito – objeto).

Figura 12 – Sinal AJUDAR 1



Fonte: CAPOVILLA et al, 2015, p.314

Figura 13 – Sinal AJUDAR 2



Fonte: CAPOVILLA et al, 2015, p.314

Na Figura 12, há a representação do verbo AJUDAR indicando que o sujeito da oração é o "eu", logo, tem-se a frase 'Eu te ajudo'. Nessa apresentação do sinal AJUDAR a Orientação da palma da mão está para quem recebe a ajuda.

Já na Figura 13, há a representação da frase 'Você me ajuda' em que a palma da mão está virada para o falante, logo, a ajuda vem de outra pessoa (Sujeito) para o emissor (Objeto).

Considerações finais

De acordo com Kövecses (2006), a mente não é um fenômeno único, mas sim um composto de diversos aspectos que contribuem para a mente ser um reflexo da realidade, conhecidos tradicionalmente como faculdades da mente: intenção, atenção, percepção, emoção, sonhos, personalidade, pensamentos, memórias, crença e aprendizado.

Todos esses processos cognitivos estão relacionados à linguagem humana e serão revelados na língua. Evans e Green (2006) acrescentam que a

linguagem permite de forma rápida e eficaz a codificação e a transmissão de ideias por meio de uma função simbólica e interativa. Logo, as estruturas linguísticas que compõem a língua não são rígidas, mas maleáveis, e se adaptam às necessidades de expressão e comunicação. Assim, metáforas e esquemas imagéticos colaboram para a produção de significado em tais estruturas linguísticas.

Sendo a Libras uma língua de sinais com recursos linguísticos organizados visualmente e espacialmente para a produção dos sinais, o estudo de esquemas imagéticos pode contribuir para a compreensão do funcionamento dessa língua.

Nos dados analisados, constatamos os esquemas CICLO, ESCALA, PERCURSO e CONTAINER e as metáforas conceituais TEMPO É CICLO, TEMPO É MOVIMENTO, BOM É PARA CIMA, RUIM É PARA BAIXO, CORPO É CONTAINER e ORIENTAÇÃO É PERCURSO.

Verificou-se que o parâmetro fonológico Orientação pode ser uma ferramenta linguística de oposição sintática, como no sinal AJUDAR em “Eu ajudo você” ou “Você me ajuda”, em que a palma da mão aponta o PERCURSO, mostrando a relação de ORIGEM-DESTINO (sujeito – objeto).

A Orientação também pode ser explicada como uma oposição semântica através do esquema ESCALA, em que a palma da mão para cima expressa sentidos positivos (MELHOR, ALEGRIA) e para baixo, sentido negativo (PIOR, DESGOSTO).

Dessa forma, compreender esses recursos linguístico-cognitivos possibilita um saber metalinguístico sobre a Libras que pode ser uma estratégia para o processo de ensino-aprendizagem dessa língua.

Referências

- ALMEIDA, Maria Lúcia Leitão et al. (Org.). *Linguística cognitiva em foco: morfologia e semântica do português*. Rio de Janeiro: Publit, 2009.
- BRASIL. Lei (2002). Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. *Lei nº 10.436*, 24 de abril de 2002, Brasília, DF.
- BRITO, Lucinda Ferreira. *Por uma gramática de língua de sinais*, reimpr. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010 [1995].
- CAPOVILLA, Fernando César, RAPHAEL, Walkiria Duarte, MAURICIO, Aline Cristina L. *Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira*. 3. ed. São Paulo: Editora EDUSP, 2015.
- CUENCA, Maria Josep; HILFERTY, Joseph. *Introducción a la lingüística cognitiva*. Barcelona: Editora Ariel, S.A, 2007.
- EVANS, Vyvyan; GREEN, Melanie. *Cognitive linguistics: an introduction*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006.
- FARIA, Sandra Patrícia. *A metáfora na LSB e a construção dos sentidos no desenvolvimento da competência comunicativa de alunos surdos*. 2003. *Dissertação* (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília, UNB. 2003.
- FELIPE, Tanya. O discurso verbo-visual na língua brasileira de sinais: libras. *Bakhtiniana*, São Paulo, v. 8, n.2, p. 67-89, jul./dez. 2013.
- KÖVECSÉS, Zóltan. *Language, mind and culture: a practical introduction*. New York: Oxford University Press, 2006.
- LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Metaphors we live by*. Chicago: University of Chicago Press, 1980.
- LANGACKER, Ronald W. *Foundations of cognitive grammar, v.1*. Stanford: Stanford University Press, 1987.
- _____. *Cognitive grammar: a basic introduction*. New York: Oxford University Press, 2008.
- NASCIMENTO, Mauro José Rocha do. *Repensando as vogais temáticas nominais a partir da gramática de construções*. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.
- OLIVEIRA, Paula Helouise. *Metáfora Conceptual e Libras: uma abordagem cognitiva da surdez*. 2011. *Dissertação* (Mestrado em Linguística) - Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.
- QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SILVA, Fábio I.; SCHMITT, Deonísio; BASSO, Idavania M. S. *Língua brasileira de sinais: pedagogia para surdos*. Florianópolis: UDESC/CEAD, 2002.

COMO CITAR ESSE ARTIGO

NUNES, Valeria Fernandes. Parâmetro Orientação em Libras: investigando metáforas e esquemas imagéticos. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 44, n. 79, jan. 2019. ISSN 1982-2014. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/12832>>. Acesso em: _____. doi: <https://doi.org/10.17058/signo.v44i79.12832>.